ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1930 N.º 2751

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HA poucos dias, um atropelamento por automovel custou a vida a um subdito estrangeiro residente em Portugal e nosso amigo. Não estamos habilitados a explicar como o caso se passou. Mas temos notado, com certa frequencia, que alguns *chauffeurs* guiam os seus carros com um largo desconhecimento dos direitos dos peões.

Quem os examinou averiguou bem da sua competencia e das suas qualidades morais?

Não faltam profissionais que conduzem com admiravel sciencia e prudencia, sendo estes até a maioria da sua classe. As infiltrações de inhabeis ou de desnorteados faz-se por conta-gôtas. Cuidado com eles! De tempos a tempos, lá vai sendo colhida uma ou outra vida que confiadamente seguia o seu caminho...

Temos presenceado casos varios em que só por milagre se não dá uma desgraça.

Bem sabemos que a culpa nem sempre cabe ao *chauffeur*. Os distraidos, os deambulantes, os surdos e os quasi cegos abundam nas ruas. Tambem não ignoramos que, por maior que seja a diligencia empregada, existe uma margem para a intervenção da fatalidade.

Mas descontado tudo isso restam ainda os desastres filhos da imprevidencia, da correria louca e da precaria noção das responsabilidades. Contra o perigo que representam, pedimos providencios urgentes.

* * *

UM grupo de amigos e admiradores promove brevemente um banquete de homenagem ao ilustre jornalista brasileiro dr. Candido de Campos, que, como director de *A Noticia*, do Rio de Janeiro tem dado ao nosso país as mais inequivocas provas de amisade, e que nos visita pela segunda vez, encantado com as nossas belezas naturais e com a sinceridade do nosso acolhimento fraternal.

* * *

OS comandos distritais da Policia de Segurança Publica resolveram oferecer ao sr. coronel Mousinho de Albuquerque, no dia em que se realizar o banquete em sua homenagem, uma espada de honra que será entregue áquele alto funcionario com a maior solenidade.

* * *

O SR. ministro do Interior assinou uma portaria louvando o sr. coronel de infantaria Feliciano Antonio da Silva Leal, pela forma elevada e criteriosa como desempenhou as funções de delegado especial do govêrno no arquipelago dos Açores.

* * *

COM destino ao seu país, seguiu hoje no "sud-express", acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Max Askanazy, professor de Anatomia Patologica da Faculdade de Medicina de Genebra, que ha dias se encontrava entre nós.

PORTUGAL PEQUENINO

Creio que o primeiro lugar das letras portuguesas pertence, pelo jus da idade e do génio, a mestre Raul Brandão. E suponho que ninguem com algum discernimento e sensibilidade ao espirito seria capaz de lho negar.

Pode dizer-se que em cada Primavera (e quanto mais velho, mais pontual) solta do seu cantinho portucalense da Nespereira uma andorinha de livro, de papo imaculado, asas negras, um misterioso frenesim no esqueleto leve e grácil e uma orla de barro genésico, humido de sangue, no bico. «Já tiveste nas mãos uma andorinha? E' penas e vida frenética». Ele o define no I volume das *Memorias* e, definindo, desvenda a aerea estrutura do seu pensamento e da sua arte.

E' um grande homem com o minimo de ideias e acção que pressupõe o grande homem, feito de espirito irreflectido como uma fôrça da natureza, que, se caminha cega no fluxo que tudo arrasta e realiza, é Deus como *extensão*.

Creio que nunca pensou, — o que não impede que a sua obra seja espiritual como nenhuma; isto é: afirmativa de tudo quanto faz estalar as duras prisões que nos inquietam. Das formas de percepção do mundo exterior só a sensibilidade o interessa: por isso se considera um feixe de nervos ao vento, como as harpas que, dependuradas nas arvores, soavam ás auras errabundas.

Português por este lado — pela rebeldia a todo o acto intelectivo, complexo, que prende a realidade numa teia de raciocinio — o seu mundo é o da revelação sem dogma, que, na historia das misticas beletristicas como na historia das religiões, costuma ser uma simulação de prova, o acto que reveste de crédito o corpo nebuloso da experiencia. Quere isto dizer que a sua *poetica* jámais se preocupou da verosimilhança, preceito que nos vem de Aristóteles e que consiste em pôr de harmonia com as personagens de ficção já existentes nos livros as que tiramos do caos pela primeira vez. O Pita, a Candidinha, o Gabiru, a Joana, o respeitavel Elias são verdadeiros *entes*, — figuras que levam *em si* a razão da propria existencia; criaturas de quem, ao nascerem, o demiurgo quebrou o molde, sem tratar de saber se o vulgo possuía pontos de referencia para as identificar.

E, todavia, as personagens dos livros de mestre Raul Brandão dimanam da vida real, onde moram em pátios e «ilhas», na trapeira, no cartório notarial entre papel selado e mesas com bibe de baeta. Mas, se são triviais, se vivem atascadas na miseria da vida terrena, na vila ou na cidade — em Guimarães ou em Lisboa, — fê-las Raul Brandão com fome de eternidade — e «da madeira dos sonhos», como Shakespeare.

Alguem o comparou a Dostoievski, e ha de facto uma secreta afinidade entre o português e o russo, guardadas possiveis proporções condicionadas pelo tempo, e sobretudo pela fôrça do *ethos* que se polarizou no eslavo como a voz subterranea que grita na fenda do vulcão. Tudo isto são diferenças que pesam. Dostoievski é o côro do povo que fez a segunda Revolução no ciclo da historia moderna, e, como disse Fernando de los Rios, a Asia, mandando esse povo á Europa, cumpre a missão periodica de arrojar raças á Historia.

Nós, pelo contrario, sômos a decantação mais ocidua de raças ha muito migradas. E' curioso notar, no entanto, que tambem funcionámos de comporta da pequena mancha humana que um dia arrojámos para Oeste até inundar o Brasil. Tambem, como porta da Eurásia, demos repasto á Historia, que no continente americano era um Moloch em crescimento, ávido de sacrificios.

Até que ponto Raul Brandão nos representa, não sei. Estamos em fase de abatimento: o nosso expoente espiritual deve ser misto de antiga fôrça e de debilidade contemporanea. Como nós, o escritor é feito de vigor lirico e de reincidencia tumultuaria, genial e monótono, cheio de subita clarividencia logo envolvida em trevas. «Cinzento e doirado» é a sua formula — ideologicamente fraca, mas expressa com uma divina consciencia de si mesmo.

E' um genio, o escritor, elementar e primitivo, sem complexidade intelectual, inocente no meio da Europa sábia e — mais do que isso — ressabiada: um genio que solta o seu anacrónico vagido, ainda quente das fraldilhas placentárias da matriz espiritual que o gerou. Ainda agora, neste *Portugal Pequenino* que escreve ao lado da esposa e que pretende ser, e é, livro para adolescentes, emiscui o seu grito de invectiva constante á Morte, que é «parteira da terra», como dizia Gil Vicente, e madrinha dos genios, como acrescento eu.

VITORINO NEMÉSIO

JÁ não é a primeira vez que chamamos a atenção do sr. ministro dos Estrangeiros para as irregularidades cometidas pelo vice-consul de Portugal em Alcañices (provincia de Zamora), pedindo que seja feito um rigoroso inquerito aos seus actos, pelo qual se provará — segundo informações que temos — que aquele funcionario tem prevaricado no desempenho das suas funções.

Queixam-se os operarios portugueses que se dirigem para França pela fronteira de Zamora que o vice-consul de Portugal em Alcañices cobra emolumentos exagerados por passaportes que não lhes servem de nada, pois muitos têm sido presos antes de chegar á fronteira francesa pelas proprias autoridades espanholas — por falta de documentação.

Recomendamos este caso ao sr. ministro dos Estrangeiros, para prestigio das funções consulares e para defesa dos nossos compatriotas, que são iludidos na sua boa fé pelo referido vice-consul.

* * *

A MARINHA mercante italiana atravessa uma crise enorme, principalmente nas suas carreiras de luxo e cujos resultados são dificeis de prever. O armamento italiano, por influencia de Mussolini, quiz equiparar-se ás grandes companhias que fazem o trafego de luxo e construiu navios de tal maneira sumptuosos, que só um consideravel movimento de passageiros pode amparar. Mas a crise americana, junto á baixa do café no Brasil e do trigo na Argentina, ameaça tão profundamente as grandes linhas italianas, e mesmo as inglesas, que uma boa parte dos navios tem que amarrar.

Na Inglaterra a crise estende-se mesmo aos navios de carga estando já 300 desarmados.

* * *

NO Estado de Victoria, Australia, realizou-se um plebiscito sôbre o uso de bebidas alcoolicas. Triunfaram os "humidos", por mais de 100.000 votos. Muito estimamos que assim tenha sido, porque os países onde triunfa o proibicionismo tornam-se acidos e irritaveis. Além da embriaguês alcoolica, ha tambem a dos que se emborracham com o zêlo da propaganda.

* * *

O CAPITAO sr. Augusto Casimiro realiza no proximo mês, a convite da Comissão de Propaganda da Armada, uma conferencia sôbre a necessidadade e justificação do nosso ressurgimento naval.

No Club Militar Naval realiza tambem brevemente uma conferencia sôbre o mesmo assunto o 1.º tenente sr. Marques Esparteiro.

* * *

TENDO sido extinto o cargo de delegado especial do Govêrno no arquipelago dos Açôres, a folha oficial publica um decreto determinando que passem a ser exercidas pelo governador civil da Horta as funções que competiam ao delegado especial.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19.00, em **Madrid** (424 m.), recital de lieder: «O Nilo» (Leroux); «Tarde de Primavera» (Bernheim); «Serestas» (Villalobos); «Convite á viagem» (Duparc); «Canção triste» (Dupare); «Jerusalem» (Gounod); «Luar» (Faure). — Audição do bailado de Stravinsky, «O Passaro de Fogo».—Recital de guitarra: «Courant» (Bach); Allegretto da opera «Sonitano» (Moreno Torroba); «Evocação» (Tárrego); «Gavota» (Bach); «Tema variado» (Sors); «Fandanguillo» (Turina)).

A's 19.30, em **Toulouse** (381 m.), concêrto sinfonico: «As alegres comadres de Windsor» (Nicolai); «Fra-Diavolo», abertura (Auber); «Raymond», abertura (Thomas); «Córdoba» (Albéniz).

A's 19.35, em **Langenberg** (373 m.), concêrto de orquestra: «Barbeiro de Sevilha» abertura (Rossini); «Benedictus» (Mackenzie); «Valsa» (Blon); «Dança Henrique VIII (German); «Don Juan», abertura (Mozart).

A's 20.00, em **Praga** (486.2 m.), recital de piano: obras de Mozart.

A's 20.25, em **Toulouse** (381 m.), melodias «Canção de Solveig» (Grieg); «A serenata» (Schubert); «A Tarde» (Fauré); «Depois de um sonho» (Fauré); «A minha casa» (Théollier); «Aubade» (Leoncavallo); «Julie, c'est Julie» (Pavilla), etc.

A's 21.00, em **Londres National** (261.3 m.), concêrto de quinteto: obras de Massenet, Verdi, Rachmaninov, Hahn, Gounod e Cyril Scott.

A's 21.30, em **Madrid** (424 m.), emissão extraordinaria: «Festa Valenciana» no Teatro Principal de Valencia. Retransmitida por Sevilha (368 m.) e San Sebastian (453 m.))

A's 22.00, em **Barcelona** (350.5 m.), recital de soprano (Teresa Boldú).

A's 23.00, em **Londres**, musica de dança.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43 — R. GARRETT — 45

DINHEIRO { EMPRESTIMOS S| PENHORES
As mais vantajosas avaliações
Joias — Salvas de Prata — Papeis de credito — Automoveis — Maquinas — Pianos — Louças — Vidros — Objectos d'arte — Roupas de casa — Fazendas e quaesquer outros objectos que offereçam garantia.
A MERCANTIL R. Fanqueiros, 366, 1.º Tel. TRIND. 2209

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BOLSA DE LISBOA

31 de Março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	896$00	895$00	897$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	938$00	937$00	939$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	932$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.030$00	1.028$00	1.030$00
Banco Com. de Lisboa.	500$00	498$00	—
Banco Lisboa & Açôres	482$00	480$00	485$00
Banco de Portugal.....	985$00	984$00	985$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	—	1.556$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	67$50	67$00	68$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	350$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	266$00	265$50	266$50
Soc. Industrial Aliança	191$00	190$00	19 $00
C.ª Portugal e Colonias	115$50	115$50	116$00
C.ª Nac. de Navegação	—	279$00	281$00
C.ª Tabacos de Portug.	518$00	517$00	520$00
C.ª Portug. de Tabacos	363$00	360$00	364$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	80$80	90$70	91$00
A Tabaqueira	—	495$00	500$00

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria da Piedade Pacheco de Castelo Branco de Carvalho, D. Maria Godinho de Melo Lages, D. Ana de Vasconcelos Pinto de Carvalho, D. Adelaide Maria de Magalhães e Meneses Vilas-Boas, D. Francisca de Almeida e Vasconcellos Mendonça, D. Maria da Assunção Mendonça Cardoso, D. Emilia Coverley e a menina Silvia Calapez Delfim.

E os srs.

Conde de Almoster, Visconde da Trindade, D. João Luis de Lancastre, dr. Nuno Queriol de Vasconcellos Porto, dr. Marçal de Sequeira Pacheco, Jaime de Macedo Santos, Frederico Jorge Oom e Mario Rolim Geraldes Barbas.

— Faz hoje anos o sr. Eladio de Sousa.

— Faz ámanhã anos a sr.ª D. Maria Claudia Campos Magalhães de Barros.

A Caridade

Recita de amadores

Organisada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e do Corpo Diplomatico, realiza-se, na noite de 3 de Abril proximo, no teatro do Gimnasio, uma elegante récita de caridade, cujo produto se destina a favor do fundo do pavilhão para pobres a construir junto do Sanatorio dos Tuberculosos do Lumiar, em que tomam parte distintos amadores e artistas, estando o programa sendo organisado com verdadeiro criterio artistico pelo ilustre maestro Francisco de Lacerda, figurando já, entre outros numeros, os seguintes: recitações, canto, musica, abrindo com uma conferencia.

Brevemente daremos mais pormenores sôbre esta festa de caridade, para a qual os pedidos de bilhetes devem ser feitos pelos telefones Trindade 421, sr.ª D. Maria Lane Borges de Sousa ou Trindade 991, sr.ª D. Laura Palha Infante de La Cerda.

Pontos de reunião

No Gimnasio

A engraçada peça «Faltava um homem» continua atraindo a este teatro, todas as noites, uma selecta concorrencia, recordando-nos ter visto, na noite de sabado, entre outras, as senhoras:

D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filhas, D. Ida Telo de Magalhães Colaço e filha, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Maria Luiza Borja Trindade, D. Maria Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Maria Helena Refoyos de Matos, Madame Freitas Simões, D. Amelia Lazameta Simões, D. Lucinda Rosa, Madame Carvalho e filhas, D. Helena do Quental Calheiros Manso Preto, D. Alice Froes Calheiros Burguette, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria do Loreto Manoel de Borja Trindade, D. Maria Helena Hulberg, D. Amelia Galvêas Mendes, D. Maria Perpetua Lourenço, D. Maria Emilia Santos, D. Ema e D. Branca Dias Costa, Mesdemoiselles Castro, etc.

No Tivoli

Entre as pessoas que viram a super-produção «O Mascarado», esta semana, lembranos:

Condes d'Arge, Condes de Farrobo, Condessa de Seisal e filha, D. Angela Teles da Gama Tarouca, D. Octavia de Lima Mayer e filhas, D. Maria Amelia Maia, D. Delfina Galeão Roma, D. Maria Amelia Carvalho, D. Maria Andersen da Costa, D. Zica Pereira, D. Maria do Ceu Fernandes, D. May Carvalho, D. Ana de Lima Mayer Carvalho, D. Margarida Aguiar, D. Maria Luiza Barata, D. Margarida Pinto, D. Maria Luiza Coruche, D. Pilar Pinto Basto, D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Teresa d'Orey Pinto Basto, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcellos, D. Maria Eugenia Pinto Basto Lupi, D. Branca Ferreira Pinto Basto, D. Lily Mar-Viese, miss Sally Lindley, D. Francisca da Camara Pinto Basto, D. Genoveva Machado, D. Maria Luiza Paiva Raposo Almeida, D. Leonor Asseca, D. Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filha, D. Maria José Espirito Santo, D. Maria Vitoria Moser, D. Maria Estarreja, D. Rita Van-Zeller, D. Maria de Lourdes de Vasconcellos e Sousa Perestrelo.

Recita de homenagem

E' cada vez maior o interesse que está despertando no meio elegante a récita que na noite de 4 de Abril proximo se realiza no teatro do Gimnasio, dedicada pela empresa Lucilia- Erico Braga aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos da Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual se representará, em récita unica, a finissima peça «A Raça de Azaral», na qual a ilustre artista empresaria sr.ª D. Lucilia Simões tem, no papel de Duquesa de Azaral, uma notavel corôa de gloria.

Continuamos a nota das pessoas que já têm bilhetes:

Condessa de Santar, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Madalena Firmo Cunha, D. Julia da Camara Leme de Mesquita, D. Fausta Costa, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Casimira Tavares de Carvalho, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Emilia Aranha, conselheiro Manuel Fratel, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Clotilde Valflôr de Brito Chaves, dr. Fernando de Freitas Simões, D. Alice Costa Botelho de Andrade, dr. João de Deus Ramos, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Margarida Canavarro Fernandes Costa, José Maria Castelo Lopes, Condessa de Castelo Mendo, D. Estefania de Macedo Dias Macieira, D. Laura Teixeira de Sousa, D. Maria da Graça Iglezias Ferreira Roquete, D. Lice Abecassis Seruya, Armando Costa, D. Emilia de São Payo da Costa Pinto, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Julia Assis de Brito, dr. Eugenio Mac Bride, Conde da Foz

D. Margueretb May de Carvalho, D. Maria Amelia do Amaral Fortes Queriol, D. Ana Vila Lobos de Mira Mendes, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Maria Juvenalia Bravo Ludovice, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Maria Eugenia da Silva Machado, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, dr. Mario de Aguiar, D. Mecia Mousinho de Albuquerque, Conde de Penalva d'Alva, D. Judith Pereira Caldas de Lacerda, Dr. Orlando Rego, D. Sarah Monteiro de Araujo, D. Maria Henriqueta de Araujo Perestrelo de Vasconcellos, D. Laura de Sousa Madureira, D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Maria Brissac Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Mary Peixoto, Conde de Arrochela, D. Margarida de Oliveira Aguiar, dr. Augusto Camossa Sabbanha, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Emilia Fassio de Aguiar, Condessa de Mafra, D. Hortense Roquete Casanovas, D. Rosa Espinho, D. Maria Benard Guedes D. Alice Mourimon Marques Donato, D. Maria Gil Teixeira Beltrão, D. Maria Heloiza Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, dr. Francisco de Assis de Brito, Jorge de Vasconcellos Nunes, dr. Antonio de Aguiar, etc.

No camaroteiro do teatro começou hoje a troca dos cartões provisorios pelos bilhetes definitivos, troca que continuará até quinta-feira, desde o meio dia até ao fechar da bilheteira.

Uma carta

O caso das grafonolas

Sr. director: — Chamam a minha atenção para a surpreendente noticia do *Diario de Lisboa* acêrca da grafonola Gharb e do relojoeiro maravilhoso.

Como o jornalista foi iludido na sua boa fé e o caso tem um «dessous» espantoso e muito complicado, atrevo-me a pedir a sua velha e boa amisade o obsequio de uma breve rectificação.

A Gharb deve-me o nome a mim. Foi revelada ao planeta por um retumbante artigo do *Diario de Noticias*, em 17 de Janeiro de 1929. E nos «aturados esludos do diatragma» teve «a colaboração valiosissima» (como lá se diz) deste seu creado. Foi depois apresentada na Associação Comercial de Lojistas, em conferencia minha que veiu publicada na pagina musical do referido *Noticias* em 27-2-29, e a que *A Voz* tambem se referiu detalhadamente. Ai se pode ler a «veridica historia» da Charb. Um dos aparelhos foi então, por signal, oferecido ao jornal revelador. A varias pessoas amigas fiz eu particularmente ouvir a Gharb: D. Francine Benoit, D. Arminda Correia, a familia Lima Cruz, Antonio Joice, Isidro Aranha, Carlos Amaro, José de Bragança, João Correia d'Oliveira, Carlos Selvagem, Mario Beirão, Jaime Silva (filho), etc. Rui Coelho conhece todo o caso bem, e igualmente Bernardo Marques que foi o desenhador da marca.

A grafonola tambem não é «toda feita em Portugal, como ao jornalista incauto se fez crer, porque a prosapia do relojoeiro assim o inculca... O que é feito em Portugal, posso eu explicar com toda a minucia ao jornalista, porque incompatibilisado com o dito relojoeiro, tambem eu, sem ser relojoeiro, estou «fabricando» grafonolas que nada ficam a dever á Gharb no seu aspecto de actual brilhantismo. A marca é que começa por ser outra: a tradicional Cruz de Cristo com as simbolicas iniciais I. H. S. V. Um aparelho de se lhe tirar o chapeu!

E basta de réclame, não é verdade? — De v., etc.—*Francisco Fernandes Lopes.*

O Orfeão de Medicina Veterinaria

E' ámanhã, terça-feira, que faz a sua apresentação em Lisboa, no teatro do Gimnasio, o Orfeão Academico de Medicina Veterinaria, sob a regencia do maestro Silveira Pais.

Além da apresentação do Orfeão, representar-se-ha uma comédia, da autoria de dois alunos da mesma escola.

O Orfeão será apresentado ao publico pelo sr. dr. João Viegas Paula Nogueira, director honorario da Escola Superior de Medicina Veterinaria.

Os bilhetes para esta récita podem ser pedidos pelos telefones N. 1103 e 503 ou para a séde do Orfeão, na Escola Veterinaria.

DETECTIVE
informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Ótimas referencias. Não confundir com os imitadores — Caixa postal 174
— Telefone Trindade 4450 —

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego 88 (Campo Pequeno)

Nova Companhia de Circo

A sua estreia hoje no Coliseu

16 anões fenomenaes

Apenas para duas escassas semanas de espectaculos estreia-se hoje no Coliseu dos Recreios uma das mais formidaveis companhias que ali têm vindo. A nova companhia, definitivamente a ultima desta temporada de circo, tem no seu programa como principal atracção a famosissima troupe de Anões de Glauer, composta por homens e mulheres dos 20 aos 45 anos de idade, mas cuja altura não excede um metro, tendo o mais pequeno 77 centimetros de estatura. São 16 admiraveis artistas, de variadissimo repertorio, em que ha bailados de todas as marcas e qualidades, canções, scenas cómicas, trabalhos acrobaticos, combates de box, imitações burlescas, etc. — constituindo a sua exibição uma revista de quadros variados e alegres.

* * *

O resto do programa é preenchido por outros sobêrbos numeros, entre os quais o original ventriloquo D'Anselmi, os excentricos Olivars, as duas «parelhas »de palhaços Vincent e Filip e Siméon e Oscar, além de varias troupes acrobaticas e demais artistas dos generos consagrados nos espectaculos de circo.

PAGINA DESPORTIVA

O campeonato nacional de foot-ball
e o resultado das eliminatorias
que ontem se realizaram
em todo o país

Os taams da Divisão de Honra de Lisboa, que jogaram ontem a 1.ª jornada da competição de Honra do Campeonato de Portugal de Foot-ball, foram felizes nos resultados obtidos.

Comecemos, pela ordem da classificação que esses clubes obtiveram no campeonato de Lisboa, a analizar os resultados.

O Belenenses vence

o Olhanense, e bem, por 6-0. Previa-se um encontro renhido, havia, mesmo, gente que duvidava da vitoria dos campeões de Lisboa, mas afinal o Olhanense sucumbiu na segunda parte ante o jogo indiscutivelmente bem feito dos medios e avançados de Belem.

Na segunda metade do encontro o Belenenses foi um campeão autentico, que domina, que vence pela sua tecnica, permitindo apenas aos adversarios uma defesa aturada, cinco vezes mal sucedida.

Na primeira parte o jogo equilibrou-se. A toada rapida do nosso campeão foi acompanhada pelos algarvios. A uma avançada de Belem seguia-se o contra-ataque do Olhanense. Depois veio a falta de folego, e a vivacidade caracteristica de jogos de campeonato passou a só existir dum lado: o do Belenenses.

E aparte uma ou outra fugida dos avançados de Olhão, o jogo desenvolveu-se no segundo meio tempo, principalmente para o final, no meio campo do Olhanense.

A arbitragem deste encontro foi confiada ao sr. Araujo Correia, da A. F. do Porto. Foi bôa, meticulosa em demasia, por vezes, mas enfermou dum mal que se não deve repetir.

O sr. Correia apresentou-se em campo com um casaco da côr das camisolas dos jogadores de Olhão e com umas calças que, por coincidencia, eram parecidas, na côr, é claro, com os calções dos mesmos jogadores.

Deu origem esta semelhança a alguns enganos dos Olhanenses que, por vezes, lhe passaram a bola, tomando-o como um jogador do seu partido.

Que custa a um arbitro equipar-se de maneira diversa dos teams em luta?

Nada. E ao Colegio dos Arbitros recomendamos que evite o maos possivel que casos como o de ontem, se repitam, e que podem trazer, ás vezes, complicações dificeis de resolver.

Do team vencedor ha a destacar o guarda rêdes Tomás que executou uma esplendida defeza a um formidavel shoot de Belo na primeira parte, os dois defezas e Cesar que jogou muito bem em todo o encontro.

Carlos Rodrigues, esforçado. Augusto Silva e a linha avançada não deram o rendimento costumado; estiveram abaixo das suas possibilidades.

Dos vencidos agradou o trabalho do médio centro de quem diziam maravilhas e que, se não foi esse colosso que anunciavam, foi todavia muito util á sua équipe, mostrando-se duro e energico na defeza e passando com consciencia aos seus avançados.

Figueiredo teve algumas bôas jogadas, mas não foi o jogador brilhante de outros encontros.

Na linha avançada sobressaiu o trabalho de Belo, que o publico de Lisboa ha anos não via jogar. Os outros elementos fracos.

O Sporting tambem...

O segundo classificado de Lisboa, o Sporting, bateu a Associação Academica de Coimbra, por 7-1.

A vitoria foi justa, mas o score foi exagerado, pois o dominio que os leões exerceram durante o encontro não deu margem a um tão expressivo resultado.

O guarda rêdes de Coimbra foi, em parte, o culpado de algumas bolas que entraram nas suas rêdes.

Mostrou-se pouco seguro e se os avançados leoninos têm estado mais activos, certamente que teriam as suas atabalhoadas defezas, dando origem a um score ainda maior.

Jorge, Serra e Moura e Rogerio, foram os melhores elementos do Sporting.

O avançado centro e o meia ponta direita, os melhores jogadores da Associação Academica.

A arbitragem foi bôa.

O Benfica triunfa

Em Santarem foi ontem dia de festa. O Benfica, o popular club de Lisboa, jogou com o apurado do distrito de Santarem, o Operario, e foi acompanhado por algumas bôas centenas dos seus fervorosos *suporters* que, de comboio, em automoveis, de bicicleta, etc., seguiram a animar o seu club, a dar-lhe o moral, a animação pela luta, que em terra extranha muitas vezes falta.

Simpatica atitude, a dos amigos do Benfica.

O jogo era facil, mas durante a primeira meia hora o Operario esteve em vencedor, tendo marcado a sua unica bola no primeiro minuto de jogo.

Depois desse periodo de dominio do grupo local, os vermelhos começaram a impôr o seu jogo, a dominar tecnica e territorialmente, transformando esse dominio em 8 bolas. 8-1, foi o resultado do encontro.

Do Operario destacou-se o trabalho do guarda rêdes, que executou numerosas e dificeis defezas.

Vitor Silva, que voltou a ocupar o centro do ataque, foi o marcador de quatro bolas, tendo sido um dos melhores da sua équipe.

Guedes e Teixeira foram, em seguida, os melhores.

O Casa Pia ganha

em S. João da Madeira ao S. Joanense por sete bolas a duas, tendo terminado a primeira parte com os grupos empatados a uma bola.

Na segunda, o dominio pertenceu ao Casa-Pia, que marcou seis bolas, tendo o S. Joanense conseguido a sua segunda bola. Pité foi o melhor dos avançados do Casa-Pia.

* * *

Os quatro primeiros classificados de Lisboa, triunfaram por scores bastante expressivos, embora tivessem todos, excepção do Belenenses, que defrontar adversarios de pouco valor.

O União e o Carcavelinhos tambem ganharam, não tão nitidamente, mas ganharam, e era isso o preciso.

O União em Portalegre

Vence o Estrela, daquela cidade, por 5-2, chegando ao ultimo quarto de hora a ganhar por 4-0.

Nos ultimos quinze minutos o jogo foi mais equilibrado, tendo o Estrela marcado duas bolas e o União uma.

E o Carcavelinhos

no Bombarral venceu o Bombarralense **por 3-0**, num jogo em que exerceu ligeiro dominio.

* * *

E rapidamente analizado o trabalho dos seis primeiros clubs de Lisboa, chegamos á conclusão de que a capital, tendo começado com infelicidade a época de foot-ball, pois que alguns dos seus representantes perderam, no inicio, varios desafios com teams da provincia, procura agora reabilitar-se, como geralmente sucede nos finais de época, e mostra quanto pesa na balança do foot-ball nacional.

Pode ter desfalecimentos momentaneos, que os tem por vezes, mais vezes do que aquelas que seria para desejar, mas esses teams que desfaleceram voltam depressa á sua forma antiga, que é a sua forma habitual, e mostram claramente a sua classe.

Estes seis representantes de Lisboa vão ter agora na sua frente escolhos dificeis de transpôr. Se a sorte os bafejar podem ter de entrada adversarios faceis, mas podem tambem, com infelicidade no sorteio, eliminar-se uns aos outros.

Em todo o caso esperançados ficamos de que aqueles que continuarem na disputa do Campeonato de Portugal possam adquirir para Lisboa o titulo maximo.

Outros jogos

Tiveram os seguintes resultados:

No Porto, o Leça venceu o Comercial de Braga, por 10-0, e o Foot-ball Club do Porto derrotou o Lusitano de Viseu por 8-1.

—Em Vila Real jogou o Boavista com o Vila Real, empatando os grupos por 2-2, devendo, portanto,, efectuar-se novo jogo, até ser apurado um vencedor.

—Em Espinho, o Sporting de Espinho venceu o Coimbrões por 3-1.

—Em Viana do Castelo, o Salgueiros venceu o Vianense por 3-1.

—Em Coimbra, o Barreirense bateu o União por 3-0.

—Em Portalegre, o União Lisboa bateu o Estrela por 5-2.

—Em Faro, o Lusitano de Vila Real venceu o Lusitano de Evora por 4-0.

—Em Setubal, o Vitoria bateu o Marvilense por 4-0.

Casados e solteiros

No campo dos Armazens do Chiado realizou-se um encontro, que terminou com um empate a duas bolas, entre empregados do comercio e manipuladores de pão.

As regatas de ontem

Grande tarde de regatas, a de ontem em Pedrouços.

O Club Nautico de Portugal bateu o «récord» da organização a que não faltou um auto-falante explicando a par e passu á numerosa assistencia o decorrer das provas, e executando nos intervalos apreciados numeros de musica.

Carlos Bleck e Mario de Noronha, duas grandes figuras de empreendedores, tiveram no brilhantismo da elegante festa de ontem a justa recompensa do seu grande esfôrço.

Numa tribuna reservada assistiram ás regatas os srs. ministro da Marinha e familia, ministro da França, alguns almirantes e outros oficiais superiores da Armada.

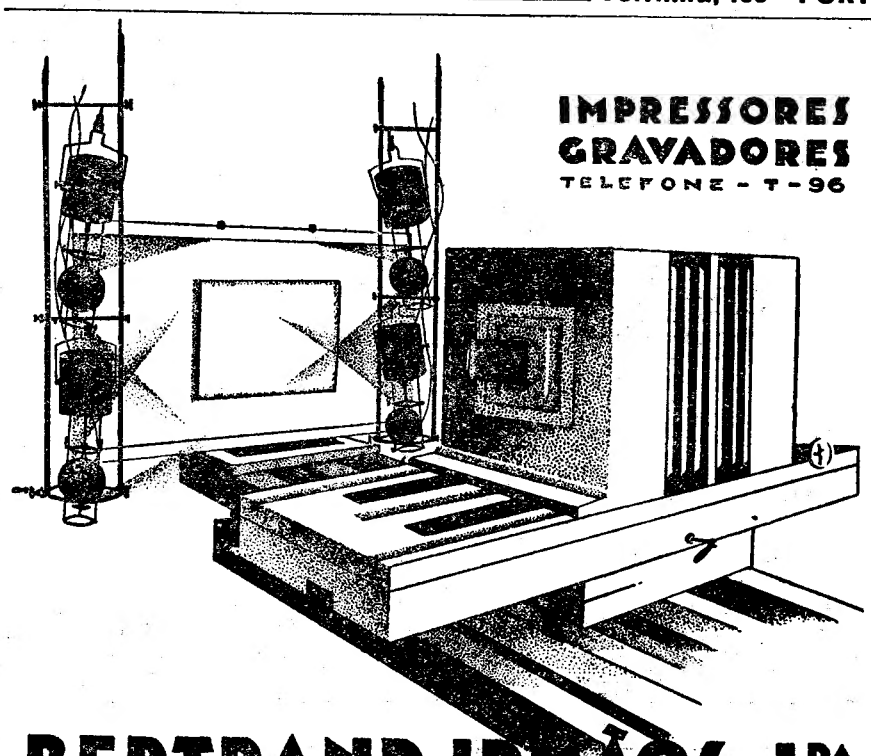
BUITONI (Italia)

MAXIMA CLASSE: **Produtos ao gluten e ipergluten, sob analises oficiaes para:** doentes, convalescentes, anemicos, crianças fracas, **e sobretudo para o DIABETICOS.**— Massas alimentares refinadas Extra de Luxo, avulsas e em pacotes. Especiaes, com puro ôvo em bolsinhas e pacotes originaes. Farinhas leguminosas, etc.

A' venda nas principaes mercearias de Lisboa a preços sem competencia.

Exigir a marca original BUITONI

Unico agente: THOMAZ COSTA — Torrinha, 130 — PORTO



BERTRAND IRMÃOS, L.DA

TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO

SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS

Trabalhos Tipográficos

Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.

TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILIA-ERICO
HOJE—A's 9 horas e 30
A representação da comedia em 3 actos, de Felix Gandera, trad. de Mario Duarte
Faltava um homem

A Cidade

No ROYAL CINE
HOJE—Soirée ás 21 horas
R. da Graça, 100—Tel. N. 6791
Unica exibição
A Grande Parada

Chá das cinco

Rapazes do meu tempo

A proposito duma inofensiva anedota que aqui contámos, escreve-nos alguns despropositos um leitor que será muito assiduo mas que ignora a minha certidão de idade, a não ser que me queira mimosear com a suposição duma juventude que vai longinqua.

Acusa-me o assiduo leitor de escrever de cór ácêrca duma época que não vivi—a do «Marrare», e a do «Madrid». E' verdade que não conheci o «Marrare de Polimento», mas afirmo-lhe que ainda comi bife no «Marrare das Sete Portas». E quanto ao «Madrid», que citei por simbolisar um acontecimento que o Teatro da Trindade agora revive—a vinda de Companhias de «Zarzuela»—devo esclarecer o meu censor que fui dos que mais vivi os ultimos tempos do Café da rua Paiva de Andrada. Algumas vezes, muitas vezes, passei o dia a pensar a forma de obter dinheiro para gastar á noite nos chocolates que se sucediam aos espectaculos do «D. Amelia».

E recordo um processo de que se serviam os rapazes do meu tempo para instruirem as «tiples» ácêrca das preferencias que mereciam. Aproveitando o tempo de que as espanholas careciam para mudar os fatos de scena pelos da rua, corriam os rapazes do meu tempo ás mesas habituais de cada uma no «Madrid». E nos marmores escreviam decididas declarações, que elas depois eram forçadas a lêr, enquanto os interessados espreitavam em lugares estratégicos. O processo era romantico, mas de consequencias práticas.

E lembro-me de mais coisas, de muitas coisas mais que aconteciam com as «tiples» do «D. Amelia», e que voltarão a acontecer com as do «Trindade», e sou quasi do tempo do «Diario de Noticias *de ha quarenta anos», ainda que o meu censor, amavelmente, me não acredite.*

ROGERIO PEREZ

A FESTA de Hortense Luz

Hortense Luz, uma actriz que em poucos anos fez uma brilhante carreira, e que se tem afirmado uma das mais notaveis interpretes do genero popular, realiza ámanhã a sua festa artistica, no teatro da Trindade.

Representa-se a famosa revista «A Ramboia», ampliada com o novo quadro «Em pratos limpos» e com o «sketch» musical «Notas alegres», o que deve constituir um espectaculo interessantissimo e para o gosto de todas as plateias.

HORTENSE LUZ

Hortense Luz, que é hoje uma artista querida do nosso publico, vai ter no espectaculo de ámanhã a justa consagração dos seus meritos.

AS RELIGIÕES DE LISBOA

COMO SE PRATICA entre nós o culto israelita

Dizem que os judeus são avaros, agarrados ao dinheiro com exageros de usura. Talvez. Não curamos agora de sabê-lo, nem tal proposito ficaria bem no plano destas reportagens que visam apenas as religiões varias da capital, e nada mais.

Mas aconteceu-nos um passo que vale a pena contar.

Quando, a fim de colher elementos de informação para a noticia a fazer sobre a religião israelita, tratámos, ha dias, de procurar pessoa idonea, deparou-se-nos, por indicação de entendidos, um judeu considerado antigo rabino duma sinagoga lisbonense, em quem concorriam todas as qualidades precisas para o fim que se tinha em vista. Apresentámo-nos e dissémos ao que iamos.

O rabino recebeu o jornalista com gentileza, achou esplendida a ideia de um artigo ou de uma série de artigos ácêrca da religião por ele professada, e prometeu para o dia seguinte os elementos de documentação solicitados.

A' despedida, porém, teve esta observação que, por inesperada, nos deixou sobremodo surprezos:

—E... quanto ganho eu nisso?...

Foi a primeira vez, em vinte anos de jornalismo, que um entrevistado nos pediu que lhe pagassemos a entrevista...

Em compensação, logo a seguir se nos deparou outro judeu, e dos mais cultos da colonia lisbonense, o ilustre professor e escritor sr. Adolfo Benarus, que do melhor grado se pôs á nossa disposição para nos fornecer de graça quantos informes precisassemos.

E foi com a sua ajuda, desinteressada e gentil, que a noticia se fez.

* * *

Os judeus em cujo codigo religioso se encerram numerosas determinações de finalidade puramente higienica, adoptam ainda ,entre outras praticas de vantagem indiscutivel, a circuncição.

Foi no hospital judaico da travessa do Noronha que vimos praticar a curiosa cerimonia, com o Benoliel,—que tambem é judeu como se sabe—a desempenhar, proficientissimamente, o papel de sacristão.

Tudo a postos na capela, o rabino paramentou-se. Vieram os padrinhos com um menino recem-nascido, envolto em linhos e rendas sôbre uma almofada fôfa; entraram os convidados; recitaram-se orações em hebraico; e foi um escandalo quando o jornalista se abeirou tambem, respeitosamente, de chapeu na mão, para vêr como a cerimonia se fazia.

—Põe o chapeu!—intimava o Benoliel, a meia voz, a resar e a dar-nos cotoveladas nas costas.

—Muito obrigado... Estou bem assim...

—Põe o chapeu, raio!...

E como resistissemos ainda, crentes de que seria incivil estar de chapeu na cabeça em casa alheia e, sobretudo num templo:

—Põe o chapeu, se não ponho-te na rua! Não vês que é de obrigação?...

Cobrimo-nos, e o petiz foi circuncisado, cortando-se-lhe, com uma tesourada certeira, um pedaço de pele que não lhe fazia falta nenhuma, e que o rabino depositou, a sangrar, num vaso grande de areia.

* * *

O calendario israelita divide-se em doze meses lunares: Tisri, Hesvan, Quislev, Tebet, Schebat, Adar, Nissan, Jijar, Sivan, Tamuz, Ab e Elul; havendo ainda, logo após o de Adar, um outro, Veador, que se intercala na folhinha para completar o ano solar.

As principais festas religiosas dos judeus são: no mês de Tisri, em 1 e 2, *Roch Na-Chanáh,* e em 10 o *Kipur,* (correspondentes, este ano, respectivamente, a 5 e 6 e 10 do nosso mês de Outubro); em 15 (19 de Novembro) a *Sucot,* ou Festa das Cabanas; em 25 de Kislev (27 de Dezembro) o *Hanucáh;* em 14 de Veador (26 de Março) o *Purim;* em 15 de Nissan (26 de Abril) o *Pessah;* em 6 e 7 de Sivan (14 e 15 de Junho) o *Shabuot.*

O *Roch Na-Chaná* é a primeira festa do ano. Durante a sua celebração, perdoam-se todas as ofensas, fazendo-se soar um chifre de carneiro, o Shofar, que recorda o sacrificio de Abraham, simbolisando um aviso contra as más paixões.

Fazem-se cumprimentos de Bom Ano, fazem-se reconciliações, provam-se aboboras, cebolas, beterrabas e tamaras, como presagio de felicidade, e, de harmonia com as palavras do profeta Miqueas, os israelitas juntam-se, a recitar orações de penitencia, á beira da agua corrente para lançarem os pecados no fundo do mar.

A *Festa das Cabanas* recorda a travessia do deserto. Durante nove dias os judeus praticantes abandonam as suas moradias para se instalarem em tendas ou cabanas cobertas de ramos de arvores, plantas, flôres e folhagem de modo que o interior não fique penetravel ao vento, á chuva e á luz das estrelas.

Isto é o que manda a lei; pois, na sua maioria, os israelitas, para evitarem o perigo que poderia representar para a sua saude uma longa permanencia em construções tão frageis, limitam-se a tomar as refeições nas tendas desabrigadas.

No setimo dia da festa fazem-se procissões em torno das sinagogas, brandindo os fieis que nelas se incorporam ramos de salgueiro, até lhes cairem as folhas todas. Cada folha que se despega da haste é um pecado que se afasta do pecador, quando o arrependimento é sincero.

Usa-se tambem reunirem-se os judeus nas suas casas de residencia para lerem em comum trechos biblicos e cabalisticos, só interrompida a leitura para comer dôces e frutas até haver apetite, e beber refrescos até ter sêde.

Hanucáh é a Festa da Consagração do Templo, e comemora a vitoria dos Macabeus contra Antioco Epifanio, rei da Siria e representante da civilização grega. Os israelitas, para a celebrarem, acendem candeeiros de oito lumes, em suas casas, um para cada um dos oito dias festivos. Dá-se-lhe tambem, por isso, o nome de «Festa das Luzes».

O *Purim,* logo após, comemora a libertação dos judeus, no tempo do rei Assevero, por intervenção da rainha Ester e de seu tio Mordoqueu.

Celebram-na exercendo largamente a caridade. Nesse dia, dentro e fóra das sinagogas, dá-se esmolas e quem quer que a aceite, seja judeu ou não, e até os israelitas pobres teem de socorrer, pelo menos, dois outros indigentes.

Outra maneira de celebrar o *Purim* consiste em os judeus se presentearem entre si com lembranças que são geralmente constituidas por toda a especie de dôces.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

"Vidas Cruzadas"

Realiza-se no Teatro Avenida, na proxima quinta feira, a festa artistica do ilustre actor José Alves da Cunha, com a «première» da peça de Jacinto Benavente, «Vidas Cruzadas», tradução de José Sarmento, na qual entram, além do festejado, no papel de «Henrique Garcimoró» e de Berta de Bivar, no de «Eugenia Castrogeriz», mais os artistas: Maria Izabel, Constança Navarro, Laura Hirsch, Elvira Velez, Fernanda de Sousa, Irene Velez, que se estreia em Lisboa; Joaquim de Oliveira, Alves da Costa, João Lopes, Aurelio Ribeiro, Henrique Pereira, Carlos de Sousa e o novo artista Cesar Pais, que se estreia nesta peça.

Zarzuela no Trindade

A Companhia de Zarzuela Rafaela Haro, que no Sabado de Aleluia faz a sua estreia no Teatro da Trindade, onde brevemente se abrirá a respectiva assinatura, traz no seu elenco artistico feminino, além daquela brilhante actriz, cantora e comediante, as seguintes artistas: primeiras «tiples» Matilde Martin, Rosita Cadenas, Maria Azencio e Leo Izquiano; as caracteristicas Amparo Bari e Lucia Barandiarán; segundas «tiples» Maria Haro, Carmen Briones, Amparo Hidalgo, Carmina Haro, Maria Vergel, Pilar Zafra, Maria Iglesias, Maria Ortega e Mercedes Piquillo.

A revista "A Bola"

Nos escritorios da Empreza José Loureiro, foi ontem feita a leitura da revista «A Bola», que no Teatro Avenida se estreará no Sabado de Aleluia. Pela primeira vez, desde ha anos, depois de «O outro mundo», esta peça foi lida completamente, porque está absolutamente concluida, tendo sido a leitura feita pelo actor Santos Carvalho (Manuel), a partitura executada pelos maestros Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela e todos os numeros cantados, rigorosamente, por um dos autores.

Pigmeus comediantes

Estreia-se hoje no Coliseu uma Nova Companhia de Circo que tem na sua organização como principal elemento a famosa «troupe» de anões, dirigida por Glauer, e que passa por ser o melhor agrupamento conhecido de artistas liliputianos. Os anões de Glauer preenchem uma grande parte do espectaculo, que é completado por outros numeros de circo, entre eles os clowns Vincent e Filip e Siméon e Oscar.

Atrás do reposteiro

Realiza-se na sexta feira, 4, no Gimnasio, a recita dos cronistas mundanos, nossos colegas, Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, com a comedia «A raça de Azaral», pela Companhia Lucilia-Erico.

—Estreia-se hoje no Teatro Rosa Damasceno, em Santarem, a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo; amanhã, no Sá da Bandeira, do Porto, a de Adelina-Aura Abranches, com «Maré de sorte» e em Oliveira do Hospital a de Dinah Stichini-Santos.

—Pela 11.ª vez, representa-se hoje no Teatro Nacional, a peça «Degredados», original de Virginia Vitorino. Na proxima sexta feira realiza-se a festa da autora.

—No Gimnasio representa-se hoje mais uma vez a comedia «Faltava um homem», que só volta á scena no proximo sabado, em virtude de compromissos anteriormente tomados.

—A Companhia Lucilia-Erico representa na quarta feira, em Vila Franca, «O rei da sorte» e na quinta feira, na Amadora, «A raça de Azaral».

—Estreiam-se amanhã na revista «A Ramboia» os artistas Mercedes Gonsalez e Jorge Gentil, que ficam fazendo parte da Companhia Hortense Luz.

—Continua em scena, com grande exito, no Teatro Variedades, a revista «Caninha Verde».

—Estreou-se ontem, no Zof, a notavel cantadora de fados, Madalena de Melo, que é acompanhada por Julio Correia e Amadeu Ramires.

—Parte brevemente para Paris, onde tenciona fixar-se por algum tempo, o actor Leopoldo Frois, que vai participar num filme falado, em português.

—Entrou em franca convalescença o actor Joaquim de Oliveira, recentemente operado de urgencia, no hospital de Santa Marta, pelo sr. dr. Antonio Martins.

—A récita de Corina Freire, no Trindade, realisa-se no dia 8 do corrente; a de Alberto Ghira e Santos Carvalho, no dia 9; a do bailarino Francis, no dia 11; a das «giris» da Companhia Hortense Luz, no dia 14, e a de Gabriel Prata, no dia 15.

—Está em ensaios, no Teatro Nacional, a peça «Revolução», original de Henrique Galvão e Francisco Leite Duarte.

—São primeiras figuras masculinas da Companhia Portuguêsa de Revistas, que vai representar «A Bola», no Avenida, este verão, os actores Alfredo Ruas, Alvaro Pereira, Santos Carvalho (Manuel) e Vasco Sant'Ana.

CONDES
EDITH JEHANNE em
TARAKANOVA

A Cidade

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE
LALIQUE
MIRANDA & F.os
LISBOA
PORTO

DESENHO E PINTURA

A EXPOSIÇÃO de Pedro Cruz

no Salão Bobone

Aqui ha anos a paisagem enoitecida, de efeitos de luar sôbre as aguas, os trechos rusticos de parque ou jardim eram os preferidos por toda uma geração de pintores. As côres não tinham vivacidade, alegria, o tom local. Idealizava-se tudo. A arte possuia tambem a sua cartilha que, na poesia, era o *Noivado do Sepulcro*. Abandonou-se o genero, mas ficaram os seus cultores.

Menos romanticos, mas ainda romanticos. Pedro Cruz, com honestidade e sinceridade, é um deles. Não temos, ou se o temos prescindimos dele agora, o direito de lhe pedir que modifique a sua visão e a sua sensibilidade. Devem ser instrutivas. Isso nos basta para respeitarmos ambas, fugindo a comentarios. O que se nota nos quadros que Pedro Cruz expõe neste momento, no Salão Bobone, mais do que a côr, é o desenho. Duma comovente simplicidade, tendo até certa beleza. A sua paleta, de gamas propositadamente restritas, se interpreta bem os assuntos, cai, por vezes, numa certa monotonia, á fôrça de repetições de efeitos. Aqui e ali uma chapada de sol, que nos aquece e vibratiliza, na imagem plena e fecunda da nossa terra. O quadro «Desarrumar da feira» poderá ter um ou outro defeito, mas é interessante, porque Pedro Cruz abandona o seu subjectivismo lirico e melancolico, pelos acordes festivos e embriagantes da luz. Ha uma pequena mancha, chama-se ela *Tarde de Inverno*, onde o artista conseguiu sem artificios, vencendo dificuldades sem nome, fixar uma tarde escura de temporal desfeito. Mas em absoluto. Com a velocidade do vento, a pancada de agua, os lamaceiros, as nuvens, cavalgantes e fantasticas. Tem dois retratos: um duma menina, que vale pela delicadeza do pincel, embora tenha certas rudezas de modelação, e outro do dr. Francisco Antonio Correia, muito parecido, muito correcto.

Pedro Cruz nos desenhos revela-nos a expontaneidade do seu lapis. Pareceu-nos mais á vontade e natural do que no oleo.

Porque não ha-de o artista pintar como desenha — sem preocupação, nem fervor pela paisagem romantica que já fez época?.— A.

Um caso estranho

Foram mandados em paz, por não se ter provado a acusação que contra eles era feita, os srs. Fernando José Casanova Ferreira, João Gomes da Silva e Sebastião Costa Santos, que na madrugada de sabado tomaram como passageira do seu automovel uma rapariga que se queixou deles á Policia de Investigação.

Trata-se de pessoas que eram incapazes de cometer qualquer grosseria com uma mulher e que procederam correctamente com a queixosa, segundo as proprias declarações que ela fez á Policia, depois de instada pelo chefe José Augusto.

Estancias e Aguas Mineraes
DA
Sociedade Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas

As unicas aguas alcalinas portuguesas premiadas com **GRAND PRIX** na **EXPOSIÇÃO DE SEVILHA**, foram as da Sociadade **Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas.**

A esta Empreza, que tem visto coroados do melhor exito os seus esforços tendentes a engraedecer o nome de Portugal, endereçamos as nossos melhores felicitações.

UMA OBRA IMPORTANTE

Uma ponte sôbre o Tejo que está sendo construida

por engenheiros e operarios portugueses

— Sabe que se está construindo uma ponte sôbre o Tejo?

Esta pregunta-noticia fez-nos uma certa impressão nos primeiros momentos. E no nosso espirito passaram, como num filme, os projectos de Miguel Pais e dos espanhois, para ligar por um viaduto as duas margens do formoso rio que banha Lisboa...

Tratar-se-ia da ressurreição de qualquer desses sonhos que a realidade destruiu?

* * *

O sr. Alberto Menezes de Spinola, o distinto engenheiro què conversava connosco, em breve nos esclareceu sôbre o assunto:

— Trata-se, realmente, duma ponte sôbre o Tejo. Mas nada tem de comum com essas antigas ideias.

— O que é, então?

— Uma ponte de cimento armado que entra pelo Tejo, em Cabo Ruivo, entre Braço de Prata e os Olivais.

— Qual é a sua extensão?

— A estacada e a ponte de atracação têm, ao todo, 420 metros.

— E a que se destina?

— A permitir a atracação de navios de alto bordo que nunca subiram o Tejo até tão longe. Dentro em pouco, para o mês que vem, talvez, já poderão atracar em Cabo Ruivo navios de 5 a 8 mil toneladas.

— E' uma obra do Estado?

— Não. E' da iniciativa duma companhia de oleos que ali tem os seus depositos.

— E qual é a altura da ponte?

— A sua testa, na maxima baixa-mar, fica com 6 metros e meio fóra de agua. E tem estacas que chegam a atingir 17 metros de comprimento, pesando 7 toneladas. Calcula-se por isso a dificuldade da sua cravação.

— Como obra de engenharia...

— Pode dizer que, excepturadas as que a Administração do Porto de Lisboa tem realizado, poucas haverá em Portugal tão importantes. E por aqui pode ajuizar...

O engenheiro Spinola mostra-nos a revista «Le Beton Armé», que trás algumas páginas sôbre a estacada e a ponte de Panillac:

— Pois a estacada e a ponte de Panillac têm apenas 250 metros de extensão...

— Quando começaram os trabalhos em Cabo Ruivo?

— Ha dois meses e meio. E devem estar concluidos dentro de mês e meio. Trata-se dum «tour de force» dos construtores, os srs. engenheiros Belard da Fonseca.

— Mas o projecto é seu?

— E'. Fui incumbido de o fazer, pelos engenheiros hidraulicos Dias de Carvalho. E devo dizer que me orgulho disso, não s ópela sua realização, que já se pode observar, mas tambem pelo parecer que provocou ao Conselho Superioir de Obras Publicas. Esse parecer aceita mesmo, com palavras que muito me desvaneceram, varias alterações que do meu projecto resultaram para o nosso regulamento do cimento armado.

E o nosso entrevistado dá-nos alguns detalhes da importante obra em marcha:

— As estacas da testa foram calculadas para uma pressão dinamica resultante duma velocidade das aguas do rio de 3 milhas e das cargas correspondentes. A ponte foi construida para o serviço de «camionettes» carregadas, e na testa será colocado um guindaste para 15 toneladas.

— E qual é a largura?

— Na estacada, é de 3 metros e meio, havendo uma linha ferrea para vagonetas.

— E a testa onde atracam os navios?

— Essa mede 22 metros por 10 metros e meio. Como vê, é alguma coisa...

A estada de Carlos Alberto em Entre Quintas

Sr. director

Só agora tendo conhecimento do artigo publicado em 25 do corrente, no jornal que v. tão dignamente dirige, ácêrca da estada no Porto do rei Carlos Alberto de Italia, permito-me rogar a v., em homenagem á verdade, o favor de esclarecer, no «Diario de Lisboa» que, ao contrario do que se diz no mesmo artigo, a casa de Entre Quintas, onde morou e morreu o malogrado rei, não pertence ao dr. Frias. Essa casa pertenceu sempre e pertence ainda á familia de Avilez, da qual sou descendente directo e que convidou o rei Carlos Alberto a utilizar-se dela para sua moradia.

Foi ainda pelo cuidado da familia de Avilez, para quem a memoria de Carlos Alberto tem sido e sempre será motivo de respeito profundo, que no quarto onde morreu o pai de Vitor Manuel foi afixada a lapide que ainda hoje ali se encontra e junto da qual o generalissimo italiano Diaz, por ocasião da sua visita ao Porto, depoz a Cruz de Guerra que trazia ao proprio peito.—De v., etc., Eugenio de Avilez.

Restaurant "Paco"

A partir de ámanhã haverá um serviço de almoços baratos, com quartos de dóse. Os habituais pratos do dia: bacalhau á Braz e assorda á alentejana. Aberto toda a noite. R. das Gaveas, 55 e 57. Direcção de Antonio Seara.

Vamos ouvir no Tivoli a opera "Crisfal"

Um espectaculo de arte inteiramente inedito e novo, no Tivoli, é o que o maestro Rui Coelho ali vai realizar no proximo dia 12, em «matinée», com a egloga «Crisfal», poema encantador de Afonso Lopes Vieira, e «Cavaleiro das Mãos Irresistiveis», sôbre o conto delicioso de Eugenio de Castro.

Esse elegante e valioso festival de arte marcará como um dos espectaculos de maior requinte espiritual da temporada, pela formosura dos assuntos, pela forma musical moderna, pela interpretação confiada a cantoras e cantores de vozes expressivas, bem portuguesas, pelo sentimento e pelo entusiasmo, pela execução orquestral a cargo dos melhores instrumentistas e pelo arranjo scenico. O maestro Rui Coelho dirigirá a orquestra.

Os nossos pobres

De F. C. P. M., por alma de José Pinheiro de Melo, recebemos 10$00 para serem distribuidos por dois dos nossos protegidos.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 160 a 164 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

no São Luiz
O CADETE DE WEST-POINT
com William Haines

O DESPORTE DA VELA

A CHEGADA de Marta Oulié

á estação do Rossio

No «rapido» de Madrid, chegou esta tarde a Lisboa Mademoiselle Marthe Oulié, distinta arqueologa francesa, doutorada em letras, que é, ao mesmo tempo, uma das figuras mais notaveis dos desportos nauticos europeus.

Na «gare», aguardavam a ilustre visitante os srs.: Almirante Augusto Osorio, Charles Henry Bleck, Frederico Burnay, Mario de Noronha e dr. Antonio de Meneses, pelo Club Nautico de Portugal; Leon Bourdon, pelo Instituto Francês de Lisboa; jornalistas e fotografos.

* * *

Mademoiselle Marthe Oulié é uma rapariga alta, loira, formosa. Não atingiu ainda, certamente, os trinta anos.

Mostra-se encantada com a recepção, e, rapidamente, entre o comboio e o automovel que a conduz ao «Hotel d'Europe», dá-nos algumas informações que lhe pedimos:

— Logo que me bacharelei, em 1926, com a minha amiga Helene de Saussure, fiz um cruzeiro no arquipelago grego; levava-nos, além do amor pelo desporte, o desejo de realizar diversas investigações. Tempos depois, a minha amiga comprou um «yacht» de 14 toneladas e 11 metros de comprido — o «Bonita» — e ambas, com Yvonne de Saussure e Ella Maillart, fizemos, sem qualquer outra pessoa a bordo, a viagem Marselha-Atenas, tendo merecido ao Comandante em Chefe da Esquadra Inglesa do Mediterraneo, o almirante Robert Keynes, diversas homenagens e esta afirmação: «Deviam ser inglesas».

— Publicou varios livros?

— Até agora, estão publicados: «Le Prince de Ligne», «La Croisiére de Perlette» (premiado pela Academia francesa»), «La décoration Egéenne», «Les animaux dans la peinture de la Crête Préhelenique» e «Quand j'étais matelot» em que descrevo a nossa viagem no «Bonita».

— Veiu de Madrid...

— Realisei ali varias conferencias, a convite do Instituto Francês daquela capital. E é a convite do Instituto Francês de Lisboa que realiso agora esta visita, pensando ir tambem ao Porto e a Coimbra. De ha muito que a Peninsula Iberica me tentava...

* * *

Mademoiselle Marthe Oulié realiza as suas conferencias na Sociedade de Geografia, sendo a entrada livre para os socios das agremiações desportivas. A primeira é ámanhã, ás 21 horas. Intitula-se: «Como uma equipagem feminina navegou no país de Homero». A segunda é no dia 3: «As capitais do paralelo 60º de latitude norte»; e a ultima no dia 5: «As cidades artisticas da Africa do Norte».

Hoje, Mademoiselle Oulié visitou os srs. ministros da Instrução e da Marinha, Ministro da França, Conde de Penha Garcia e Almirante Ernesto de Vasconcelos, presidente da direcção da Sociedade de Geografia, e o Instituto Francês.

A RECITA DE HOMENAGEM ao jornalista Silva Passos

A comissão organisadora da festa de homenagem ao brilhante jornalista e poeta, que é Francisco da Silva Passos, tem recebido inumeras e valiosas adesões de artistas teatrais, que nela desejam colaborar. Essa festa, que vai ser um invulgar acontecimento de arte, realiza-se no proximo mês de Abril, possivelmente no Avenida, que o ilustre actor Alves da Cunha poz ao dispor da comissão.

TABOLETA
Vende-se
Em madeira, c[7m,70 ⋈1m,30. R. da Rosa, 57, 2.º

"QUEBRADURAS"

O desaparecimento imediato de todos os sofrimentos e outros incomodos derivados das **HERNIAS (roturas).** A diminuição, progressiva, por volumosas que sejam; são os resultados que se obtem com o novo metodo de Mr. BLETY Jr.

Em vista da confiança com que o honraram já numerosissimas pessoas, Mr. BLETY Jr. resolveu, para comodidade dos seus clientes de Portugal e especialmente para os de Lisboa, estabelecer uma

SUCURSAL: Rua das Picôas, 15, r/c.--LISBOA

Este senhor recebe na sua Sucursal até ao dia 5 de Abril.

E' conveniente apresentarem-se nos dias indicados devido a ter este senhor que visitar tam bem as provincias.

A agencia Funeraria S R A F

(VULGO AGENCIA DAS PÉDRAS NEGRAS)

prima por fazer preços inferiores á concorrencia

Funerais completos de adultos, para coval separado, desde ..... 160$00
Funerais completos de adultos, para jazigo (em chumbo de lei), desde 660$00

Perante os nossos preços ninguem tem o direito de dizer que os funerais são caros

SÓ OS PAGANDO CAROS, QUEM QUIZER

A **SARF** orgulha-se de ter feito uma verdadeira revolução nos preços dos funerais

Funerais a pronto e a prestações, *modalidade até hoje não empregada neste ramo de negocio*

Direcção de **Octavio Lopes,** ex-proprietario das **Agencias Funerarias**
Francisco Rodrigues e Bernardino Domingos

Rua das Pedras Negras, **5,** 1.º

(NÃO CONFUNDIR O NUMERO)

LISBOA — **Telefone C. 3645**

Parteira

Diplomada

JUDITH SILVA

TELEF. N. 5436

Consultas sôbre gravidez, partos e tratamentos uterinos.

Preços modicos

Chamadas a qualquer hora.

Consultas das 10 h. ás 9 h. da noite.

Rua Braancamp, 10, 4.º, E., a escada tem elevador.

O SABONETE

Sensitiva St.ª Clara

impõe-se e honra a fabrica que o produziu.
Conhecemos mais caros, mas não conhecemos melhor

Porque não experimenta V. Ex.ª?

OUTRA VEZ A

Sorte Grande

vendida na casa de cambio de

D. E. GOUVEIA & SILVA SUCR.

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

84 — R. da Assunção — 86

761 ..... 400.000$00
762 a aproximação . 3.100$00

álem destes dois bons premios venderam-se muitos de 2.000$00 e 1.000$00.

Proximas extracções a 5, 12, 19 e 26 de Abril: 400.000$00. — A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado.

Grande e scberba lotaria de S.to Antonio

Premio maior: **3.000.000$00**

(Três milhões de escudos)

Bilhetes a 840$00, meios a 420$00 e quadragesimos a 21$00

Pelo correio mais 1 escudo

Pedidos a

D. E. GOUVEIA & SILVA SUCR.

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

84 — R. da Assunção — 86

Proximo á Rua do Ouro
Enviam-se listas a todos os compradores

RELATORIO E CONTAS DA

Empreza da Fabrica de Fiação e Tecidos Oriental

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Em 31 de Dezembro de 1929

Relatorio do Conselho de Administração

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições estatutarias temos a honra de submeter a vossa apreciação o balanço e contas da nossa administração no exercicio de 1929.

A conta de Ganhos e Perdas apresenta um prejuizo na importancia de Esc. 19.280$78,3, conforme passamos a expôr:

Perdas em dividas		48.853$24
Depreciação em maquinas e utensilios		337.934$34,9
Supressão das verbas de Caes e s[Construções e Moveis		7.692$83,5
Contribuições		75.961$55
Juros de Obrigações		1.03[illegible]$80
Saldo de juros		286.227$58
Honorarios ao Conselho Fiscal		900$00
» » Gerente		12.000$00
» » pessoal do escritorio		59.543$83
Seguros		41.036$45
Transportes		24.119$70
Selos, impressos, anuncios e diversos		39.169$59
		934.505$89,4
A deduzir:		
Saldo do ano de 1928	2.0[illegible]$18,1	
Resultado da exploração	913.221$93	
	Esc.	915.225$11,1
Prejuizo		19.280$78,3

Terminando temos a honra de propôr que aproveis o balanço e contas apresentadas e a transferencia para conta nova do saldo negativo da conta de Ganhos e Perdas de Esc. 19.280$78,3.

Lisboa, 3 de Março de 1930.

O Conselho de Administração
Augusto Victor dos Santos
Mario de Paiva Jacome
Paulo Plantier Martins

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1929

ACTIVO

Terrenos e Construções	211.308$50,3	
Caes e suas Construções	—$—	
Maquinas e Utensilios	338.691$49,7	
Moveis	—$—	550.000$00
Algodão em Rama	104.421$50	
Algodão em Laboração	1.459.341$61	1.563.763$11
Sobresalentes	130.307$00	
Materias Diversas	19.878$50	150.185$50
Contas Correntes	644.946$35	
Letras a Receber	9.234$81	654.181$16
Caixa		29.200$59
Acções em Deposito		39.000$00
Ganhos e Perdas		19.280$78,3
Escudos		3.005.611$14,3

PASSIVO

Capital		550.000$00
Obrigações		12.060$00
Fundos de Reserva		61.647$05
Contas Correntes	2.035.960$90,3	
Coupons a pagar	1.946$70	
Obrigações sorteadas	8.640$00	
Dividendos a Pagar	210$00	
Letras a Pagar	296.146$49	2.342.904$03,3
Acções Caucionadas		39.000$00
Escudos		3.005.611$14,3

Lisboa, 3 de Março de 1930.

Empreza da Fabrica de Fiação e Tecidos Oriental

O Guarda-Livros
Francisco Synes Cabral

O Conselho de Administração
Augusto Victor dos Santos
Mario de Paiva Jacome
Paulo Plantier Martins

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Conforme prescrevem os nossos estatutos, examinámos o balanço e contas sociais do exercicio de 1929, encontrando tudo em boa ordem.

O Conselho Fiscal é de parecer e propõe:

1.º — Que sejam aprovados o relatorio, balanço e contas do exercicio de 1929.

2.º — Que o saldo negativo da conta de Ganhos e Perdas de Esc. 19.280$78,3 transite para conta nova, conforme proposta do Conselhoe d Aministração.

Lisboa, 3 de Março de 1930.

O Conselho Fiscal — *Tibério Máia Mendes, João de Almeida Torres e Raúl Torquato Bacelar e Silva.*

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Degredados».
Trindade — A's 20,30 e 22,30 — «Chá de Parreira».
Ginmasio — A's 21,30 — «Faltava um homem».
Avenida — A's 21,30 — «O autoritario».
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «Caninha verde».
Coliseu dos Recreios — As 21 — Nova companhia de circo
Zof (Parque Mayer) — A s 21 — Madalena de Melo, Perlita Breton, Trio Manon.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21.
Politeama — A's 21.
Tivoli — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema — A's 21.
Cinema Condes — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 21.
Odeon — A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100 — A' s 21,
Salão Ideal — A s 20,30.

Dancing's

Maxim's — Baile e Variedades.
Bristol Club — Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Portense Luz de que faz parte o actor Nascimento Fernandes

Hoje — Em duas sessões — A's 8 1/2 e 10 1/2

A mais popular e espirituosa revista

CHA DE PARREIRA

AMANHÃ:

A RAMBOIA

TEATRO AVENIDA

Tel. T. 5356 — HOJE — A's 9 1/2 h.

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

A representação da monumental peça em 3 actos de grande sucesso

O AUTORITARIO

Ultimas representações

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

JOAO BELO

sairá no dia 5 de Abril proximo, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Porto Amboim, Lobito, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e em baldeação para Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo

PAQUETE

GUINÉ

sairá em principios de Abril, recebendo carga e passageiros para:

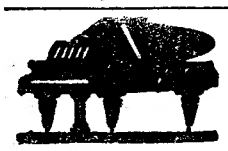
Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes o mais cedo possivel até á ante-vespera da sahida do vapor.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (á Rua da Alfandega) — Telefones: Central 4213 a 4218

PORTO — Rua Mouzinho da Silveira, 18, 2.º — Telefone 2342



Orgãos

«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN»

«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª

L. Trindade Coelho, 6

— (Antigo S. Roque) —

BEBA SALUS (VIDAGO) A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

SUM o limpa metais que convem

REVISTA DAS REVISTAS

A SEMANA Internacional

POLITICA

A independencia helenica

Os centenarios do romantismo e da conquista da Argelia coincidem com o centenario da independencia helénica, consagrada pelo protocolo de Londres em 1830.

Num artigo de fundo de *L'Ordre*, René Puaux, passando em revista as circunstancias politicas que prepararam a emancipação já secular da Grecia, recorda os franceses filelenos que fóra das fronteiras gregas lutaram pelo nobilissimo ideal.

As potencias europeias foram fadas parcimoniosas debruçadas sôbre o berço do jovem reino. Mas, apesar de todos os entraves que lhe foram opostos, não por má vontade sistematica mas por pusilanimidade e rotina, a Grecia realizou a sua unidade. Porque a turcofilia dos estadistas europeus de ha um seculo explica-se por um utilitarismo estrictamente mediterraneano.

Na ultima terça-feira, a colonia grega de Paris foi depôr nos tumulos de André Chénier, de Victor Hugo, de Renan, do Barão Fabvier e de Denis Cochin, filelenos cuja acção, por diversa, não deixou de ser igualmente brilhante e eficaz.

René Puaux censura não se terem lembrado do general Guilleminot, ao tempo embaixador de França em Atenas, cuja acção pró-helenica apenas não foi patenteada pela sua discreção profissional. Mas foi ele quem convenceu Canning a juntar a Acarnania ao reino e a adoptar a linha Volo-Arta; quem depôs em favor da Eubeia; quem, durante o periodo que precedeu o tratado de Andrinopla, lutou contra o enviado inglês sir Robert Gordon que, de acordo com o internuncio austriaco, tentou salvar a Turquia. Que ao menos se não esqueçam dele em 1940, primeiro centenario da sua morte...

De certo não se esqueceram de Lord Byron, que morreu em Creta, combatendo ao lado dos descendentes de Sócrates e de Péricles, nem de evocar a divisa de Tricupis, gravada no solo da sua estatua, erigida no jardim da Camara dos Deputados, em Atenas:

I Ellas telei na zisi kai ta zisi: — a Grecia quere viver e viverá .

LETRAS

A Semana de Virgilio

Embora Guillaume de Jerphanion tenha demonstrado, na revista catolica *E'tudes*, ser um êrro festejar agora o bi-milenario de Virgilio, celebra-se na França e na Italia o mantuano sublime que cantou a terra, os homens e as coisas.

«A semana de Virgilio» organizada por uma comissão franco-italiana foi iniciada em Paris por uma sessão solene na Sorbonne. *Comœdia* publicou *in-extenso* os discursos pronunciados durante essa importante cerimonia. Usaram da palavra Lucien Besnard, presidente da comissão organizadora, Camille Jullian, professor do Colegio de França, Pierre de Nolhac, general Gouraud, Jean Rivain, Ernout, Paul Hazard, André Bellessort e Marcel Hérault.

De Camille Jullian ha que assinalar tambem um artigo publicado em *Les Nouvelles Litteraires*, artigo que termina assim:

«Amor da terra e amor dos homens, os melhores sentimentos oriundos da humanidade, Virgilio, com um unico verso, ás vezes com uma só palavra que parece um sôpro, mas um sôpro divino, Virgilio desperta-os ou reacende-os em nós. Não digo que nos torne melhores, mas revela-nos por um instante que se pode ser melhor. E é por isso que o amamos, e que quereriamos que esta semana de Virgilio fosse, entre os dois povos que vão celebrá-la, entre a Italia e a França, uma semana de bondade».

Boa literatura e melhores intenções... Mas parece-nos que o simpatico *souhait* de Camille Jullian não encontrará eco no espirito pseudo-pacifista dos delegados á Conferencia de Londres...

A proposito: recomendamos o estudo de Robert Brasillhac sôbre a «Politica de Virgilio», repleto do melhor senso critico, inserido no numero de 25 de Março de *L'E'tudiant Français*.

De André Bellessort assinalemos o livro «Virgilio, a sua obra e o seu tempo» (ed. Librairie Académique Ferrin & C.ª), que Léon Daudet exalta em artigo de fundo, na *Action Française:*

«... nada tem de professoral, apesar de escrito por um grande universitario. Bellessort, que é um dos primeiros espiritos do nosso tempo, uma inteligencia toda em janelas, é tambem naturalmente poeta, e as páginas onde estuda as côres, os ruidos e os sons na obra do autor da «Eneida» são das mais belas que conheço».

Le Temps publicou dois curiosos artigos: «Virgilio e a Musica», de Julien Tiersot, e «Virgilio apicultor», de Jean Le Meur.

E' sabido o amor de Virgilio pelas abelhas. Nas «Geórgicas», Virgilio dedicou aos laboriosos insectos um canto inteiro, ou sejam (perdôem-me a profanação estatistica!) vinte e cinco por cento da totalidade da obra, — dois mil versos que lhe levaram sete anos a burilar Mas talvez, nem todos saibam o que, numa espirituosa crónica, nos conta *Ric et Rac:*

«A suprema vontade desse poeta demasiadamente severo e conscencioso fora que se queimasse a sua obra (a Eneida): julgava-a imperfeita e incompleta. Mas o Imperador Augusto — decerto para arreliar os futuros alunos dos cursos complementares de letras — anulou essa clausula do testamento de Virgilio. E aí está porque os nossos colegiais estão condenados a empalidecer perpetuamente sôbre «A Eneida».

Alois Jirásek

«A's bandeiras alegres ornamentando as casas em honra do presidente Masaryk, sucederam os pavilhões de luto, como se depois dos radiosos dias duma primavera precoce o inverno voltasse a cobrir de neve os telhados e as colinas brumosas de Praga. A morte de Alois Jirásek, no dia seguinte ás festas que foram a apoteose de Masaryk, tem qualquer coisa de simbolico, e não foi um puro acaso que reuniu mais uma vez os nomes destes dois «estimuladores da nação», tão diferentes sob tantos aspectos e que no entanto ficarão para sempre associados no reconhecimento do seu povo».

E' por estas palavras que começa o artigo da *L'Europe Centrale* que temos em frente dos olhos — e, quando muito por outras parecidas, todos os artigos que a imprensa europeia dedicou ao falecimento do paladino literario da independencia tcheca.

Ninguem melhor que Alois Jirásek secundou Masaryk na sua patriotica propaganda. Ambos abandonaram os seus gabinetes de trabalho para servir a sua patria. Mas, ao passo que Masaryk foi um lutador que agiu directamente no campo politico, Jirásek deu ao povo tcheco a consciencia da sua fôrça e a esperança num futuro melhor pela evocação do seu glorioso passado. Os seus romances historicos — «Entre as correntes», «Contra todos», «A confraria», «As cabeças do cão». «As Trevas», etc. — infundiam nos seus leitores a confiança necessaria ao grande empreendimento de libertação, que a Grande Guerra tornaria definitivo.

O estilo de Jirásek pode comparar-se ao de Flaubert pela precisão e fundamento dos detalhes, mas é muito mais ardente e, ao mesmo tempo, impregnado dum sabor popular que lhe grangeou na Tcheco-Eslovaquia uma popularidade comparavel á de Alexandre Dumas.

O seu primeiro livro foi um volume intitulado «Contos das montanhas». Fez parte do primeiro parlamento tcheco-eslovaco, sendo mais tarde eleito senador. Mas Alois Jirásek ficará na historia da nova Boémia como um patriarca alheio ás ambições e ás paixões politicas, a que sempre soube sobrepôr um ideal mais alto: o seu imenso amor á sua patria e ao seu povo.

ARTE

O Teatro Azul

Realmente notavel, a conferencia que, sob este estranho tema, Paul Géraldy, poeta e dramaturgo francês, pronunciou na «Université des Annalles» em 18 de Dezembro ultimo, e que *Conferencia* transcreve neste seu segundo numero de Março.

Vejamos como o autor de «Toi et Moi» justifica o seu titudo:

«*Azul*, diz o autor do dicionario, é a côr do ceu sem nuvens. E nós sabemos, com efeito, que um conto azul é uma historia leve, aerea, feliz como um ceu puro, cujas peripécias se desenrolam facilmente, como as dum sonho, como se desenrolam para o azul os altos fumos dos cigarros. Um conto azul é uma historia cujas personagens obedecem a outras leis diferentes das terrestres, escapam á tirania da lógica e da fisica, se libertam da gravidade, e vôam sôbre o nosso pobre mundo, muito alto, como as aves, como o Passaro Azul, esse legendario Passaro Azul que tinha a côr do tempo».

«O Teatro Azul seria portanto um teatro que fosse ao teatro ordinario o que o conto azul é ao romance, um teatro facil, ameno, onde tudo se resolvesse por milagre, onde fadas, com vestidos tecidos de luar, realizassem todos os desejos... Seria um teatro de sonho, um teatro de amor, nascido unicamente da imaginação, e que não conheceria, a não ser para os vencer, esses Ferrabrazes chamados a experiencia e a razão».

Mas o Teatro Azul que Paul Géraldy sonha não é precisamente a *féerie*. Ele proprio estbelece as diferenças. Seria uma *féerie* sem infantilidade, «uma *féerie* para pessoas crescidas».

Depois, na sua conferencia, passam as *féerie:* de Leonardo e de Ticiano, as *féeries* sombrias de Rembrandt, as *féeries* carnais de Rubens, a *féerie* melancolica de Watteau; Versailles, *féerie* arquitectonica; Bach, Mozart, Beethoven, Wagner; Corneille, Moliére, Beaumarchais, Shakespeare, Ibsen; Nietzsche... Com todos estes elementos Paul Géraldy procura — e consegue, plenamente, — sugerir-nos como concebe e define um Teatro Azul. Citando «O Cid», de Corneille, «Psiché», de Corneille e Moliére, um conto maravilhoso de Mauricio Baring e a scena da morte de Aase no «Peer» Gynt», de Ibsen, critica subtil e sábiamente a incompleta sedução fantastica dos documentos existentes, peças em que os deuses falam como nós, em que Tartufo fala a linguagem dos deuses e em que as fadas não passam de «meninas bem educadas».

E termina: «A arte não é a vida», dizem os pintores. Têm razão. A «arte» — peço emprestada esta formula a Henry Bidou — é «a verdade no segundo grau». Um pouco mais que a vida e, no entanto, nada mais que a vida...»

Por comungarmos nos mesmos ideais, permitimo-nos acrescentar que talvez seja possivel encontrar esse Teatro Azul de maravilha profundando e aumentando as possibilidades do fonocinema e do teatro radiofónico.

HISTORIA

Especuladores da antiguidade

Da *Illustriertre Zeitung*, recortamos estes paragrafos, que provam bem que a historia se repete:

«Na antiguidade, como nos tempos modernos, houve homens de negocios que souberam utilisar em interesse proprio a situação economica e politica do seu país. Sob a ditadura de Sylla, Gallus amontoou uma fortuna colossal pela confiscação dos bens dos proscritos. Numa epoca mais recente, os Holandeses especularam sôbre as especiarias, restringindo a cultura por êles feita nas Molucas. Os Egipcios fizeram o mesmo com o papiro, e os Arabes da Palestina com as tamaras e os perfumes. O grande naturalista Thales de Mileto (600 anos A. J. C.) especulou sôbre os azeites. As suas observações astronomicas, segundo conta Aristóteles, permitiram-lhe prever uma colheita excepcional de azeitona, o que o levou a alugar, por um preço irrisorio, todos os lagares de azeite de Mileto e de Chios. A previsão realizou-se, conseguindo assim beneficios enormes, pela sub-locação a preços muito elevados dos lagares que alugara. O escritor judeu Josephus fala duma outra especulação sôbre azeites do galileu João de Gischala».

Desiludam-se os que crêem ser a especulação uma recente invenção americana...

Desde ha muito e em toda a parte os homens são argutos e amigos de ganhar.

LEONARDO

Restaurant "Paco"
55, Rua das Gaveas, 57
Participa aos seus Ex.mos freguezes e amigos que inaugura ámanhã um novo serviço, abrindo ao meio dia com almoços e *lunchs*, servindo quartos de dóze, estando a cosinha a cargo dum habil cosinheiro. A gerencia está a cargo de Antonio Seara.
Esta casa possui uma das melhores garrafeiras de Lisboa e o tradicional «Bacalhau á Brás», «assorda á Paco» e a «Velha Ginja».
Aberto toda a noite.

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

O Espartilho antigo
e os novos modelos inteiros
O espartilho, tão indispensavel, para dar linha e elegancia ás «toilettes», como para manter direito e com perfeição o busto da mulher, tem passado, através os tempos, por tão grandes modificações, que, do que era antigamente, apenas lhe resta o nome.
Noutros tempos, ele era confeccionado com grande quantidade de varas de aço, para ficar forte e duro como uma couraça.
O espartilho de hoje, confeccionado sem aquelas varas e com aplicações de elasticos, é «souple», ligeiro e elegante, estando indicado completamente para a moda actual, principalmente o modêlo inteiro, que é o espartilho com o soutien-gorge pegado.
Este modelo dá efectivamente resultados maravilhosos, quando feito por medidas e provado, pois tem de ser ajustado a cada pessoa, não se podendo aplicar feitos em série, pois que, assim, dificilmente dá elegancia ao corpo e, além disso, causará grande incomodo o seu uso.
A «Pompadour», casa de Espartilhos e Cintas no Chiado, que nêste artigo trabalha com conhecimentos indispensaveis, tanto do «metier» como da moda, é a unica casa em Lisboa competente para a confecção dêstes modêlos.

ODEON Grandioso exito
A grande super-produção
A MULHER DIVINA
A comedia de aventuras
O Rei dos Reporteres

ULTIMAS NOTICIAS

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5832
Aberta de dia e noite — Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquinheiro, electricidade e pintura

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

AS afirmações

que o professor Carrisso fará sobre Angola

O sr. dr. Luís Carrisso, professor da Universidade de Coimbra, que chefiou a missão academica á nossa provincia de Angola, realiza hoje, pelas 21 horas, na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, uma conferencia subordinada ao tema: «Os objectivos e os resultados da missão academica a Angola». os tópicos do seu trabalho, tendo-nos

Quizemos ouvir ao ilustre conferente o sr. dr. Luís Carrisso informado que defenderá a tese tendente a demonstrar a necessidade de promover a propaganda colonial nos meios academicos, procurando derivar para a actividade das colonias os jovens diplomados das escolas.

E acrescentou:

— Se de novo me vou referir á viagem que fizemos é apenas para afirmar que foi lá, em terras angolanas, que nasceu a ideia de promover uma excursão academica ás colonias. Mas escusado será dizer que encontrei não pequenas dificuldades, que por vezes me levaram quasi a desistir.

— Essas dificuldades?

— Nasciam das condições financeiras a que entendia dever subordinar-me, pois o problema consistia em organizar uma excursão quasi gratuita.

O sr. dr. Luís Carrisso diz-nos que passará depois a historiar a viagem da missão e trabalhos realizados em Angola e durante os trajectos.

Referindo-se em seguida ao problema colonial, o conferente afirmará que o nosso país fornece á emigração um largo contingente, enquanto o sertão africano pede braços portugueses que realizem a ocupação do solo, colocando a nossa soberania ao abrigo de qualquer contingencia internacional.

Sôbre este momentoso problema o sr. dr. Carrisso deverá explanar-se em interessantes considerações, abordando igualmente a questão dos capitais que em seu entender andam fugidos ás actividades da nação e cujo repatriamento apresenta aspectos que não quere ali discutir.

A conferencia do ilustre professor deverá constituir, pois, mais uma lição de apreciaveis ensinamentos.

Um torneio de «fox-trott»

Na séde do Olarias Sport Club realiza-se brevemente um torneio de «fox-trott» por équipes, havendo uma taça destinada á équipe vencedora e valiosos premios para as restantes, além de medalhas para équipes e concorrentes individuais.

Stand A. M. Almeida Ltd.
Abriu hoje, nêste Stand, uma exposição de dois elegantissimos automoveis «Brougham», 5 lugares e «Cabriolet», 2 lugares, que foram muito admirados pela selecta assistencia que ali acorreu.

BEBAM as aguas de:
VIDAGO (1 e 2), PEDRAS SALGADAS, MELGAÇO E SABROSO
UNICAS aguas alcalinas portuguesas premiadas com **GRAND PRIX** na **Exposição de Sevilha**
Pedidos a
VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS
PORTO: Rua da Cancela Velha, 29 — Telef. 391
LISBOA: Aven. da Liberdade, 132 — Telef. T. 4296
Entregas imediatas ao domicilio

MARINHA MERCANTE

Prosseguiu hoje

a assembléa geral da Companhia Nacional de Navegação

Em continuação reuniu-se hoje a assembleia geral da Companhia Nacional de Navegação, para eleição dos corpos gerentes.

O presidente, sr. Conde de Monte Real, explica que este ano se levantaram reparos sôbre a forma de proceder á eleição.

— Antigamente, diz, escreviam-se por fora os numeros relativos aos votos de cada accionista. Basta, porém, que algum dos presentes não concorde com este processo de votar para eu o pôr de banda.

O sr. dr. Ribeiro Ferreira diz que a forma por que se tem procedido ás eleições é irregular.

— Escrever por fóra o numero de votos, declara, é violar o segrêdo que a lei nos impõe. E, neste caso, não se trata apenas de lei, mas de um dever moral.

«Por mim oponho-me categoricamente a que se continue procedendo assim. Devemos proceder em termos de não provocar os reparos de quem quer que seja».

O sr. Conde de Monte Real:

— Tinha já dito que desde que um accionista discordasse eu não adoptaria o processo seguido até hoje. Desde que o sr. dr. Ribeiro Ferreira assim pensa, votaremos de outra maneira, mais demorada, mas mais segura.

Para interrogar a mesa, o sr. dr. Fernandes de Castro recorda o que disse na sessão anterior, afirmando que as preguntas que então fez ainda não obtiveram resposta.

— Ainda nada se disse sôbre a legalidade de representação da Casa Coelhos & Counhago.

O sr. presidente:

— Eu, neste momento, nada lhe posso responder. Na altura da votação verificarei se a representação é legitima, consentindo que o representante vote em caso afirmativo, e recusando-lhe o voto em caso contrario.

O sr. dr. Fernandes de Castro diz que se reserva para reclamar na altura em que votar o representante da Casa Counhago e pregunda ainda se o sr. presidente aceita como boas as representações que têm sido recebidas na mesa no decorrer da assembleia geral.

O sr. Conde de Monte Real informa ter recebido já hoje diversas procurações ,entre elas a do sr. Jaime Tompson

Depois disso, recebi varias outras procurações tambem que, dentro do mesmo criterio, resolvi aceitar.

O sr. dr. Cardoso Leitão, do conselho de administração, dá varias explicações e faz, por seu turno, varias preguntas ao sr. dr. Fernandes de Castro.

O sr. dr. Fernandes de Castro:

— Ha um equivoco que é necessario desfazer. Eu não estou aqui para dar respostas; quem está para dar respostas é previamente o sr. Cardoso Leitão que para isso ganha dinheiro.

«O conselho de administração e o conselho fiscal é que têm de responder ás preguntas que nós, accionistas, formulamos.

«Não estou aqui, tambem, para discutir problemas de direito. Quem resolve sôbre eles não são as assembleias gerais, mas sim os tribunais.

«Quem tiver de recorrer, recorre. E' essa a minha posição que muito lealmente marco.

«Se a Casa Coelhos & Counhago não estiver legalmente representada, eu recorrerei para os tribunais, usando do meu pleno direito de accionista».

Entende o orador tambem que a razão alegada para justificar a falta do sr. Jaime Thompson não colhe.

O sr. Cardoso Leitão dá novamente explicações e o sr. dr. Ribeiro Ferreira apoia os pontos de vista do sr. dr. Fernandes de Castro.

* * *

A assembleia está decorrendo com grande vivacidade, devendo ser apresentadas três listas para a eleição dos corpos gerentes.

Conferencias

Sôbre literatura brasileira

O distinto escritor José Osorio de Oliveira realizou ontem, na Universidade Livre, com grande brilhantismo e perante uma culta assistencia, uma conferencia sôbre a «Literatura brasileira contemporanea».

A conferencia de José Osorio de Oliveira ficará, quando publicada, como uma nitida e admiravel pagina de critica.

Poetas antigos e modernos

Na séde da Associação dos Estudantes de Letras de Coimbra realizou, ante-ontem, uma interessante conferencia sôbre «Poetas antigos e modernos» a distinta escritora Mercedes Blasco, que alcançou um grande exito.

Mercedes Blasco recitou primorosamente e em varios idiomas os lindos versos que serviram a ilustrar a sua magnifica conferencia.

Incendio a bordo

PENICHE, 31. — Devido a uma explosão no motor, incendiou-se um rebocador de gazolina, que se afundou, tendo-se salvo, a custo, os seus tripulantes.

Prisão duma bruxa

Foi novamente presa, a pedido de uma sua cliente, Mariana Costa, que já tinha sido condenada no Tribunal dos Pequenos Delitos, pela pratica de bruxedos e outras artes magicas.

Sorteios grandes?
só o **PINA** os vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DE LUTO

D. Emilia Augusta Gomes de Sousa

Celebrou-se ontem, na igreja de S. José, com particular devoção, uma missa, acompanhada de orgão, por alma de D. Emilia Augusta Gomes de Sousa, filha do nosso presado amigo Alexandre Gomes de Sousa. Ao piedoso acto, que foi muito concorrido, assistiram muitos oficiais aviadores, amigos do pai da finada e toda a familia.

Joshua Benoliel

Tivemos hoje o prazer da visita do nosso estimado colega Joshua Benoliel, convalescente duma doença que o reteve no leito dois meses e tornou necessaria uma intervenção cirurgica, pela qual o doente está reconhecidissimo aos bons e inteligentes cuidados do ilustre professor dr. Francisco Gentil e drs. Jayme Tudela de Castro, Alvarez e Henrique Parreira.

«Guia Profissional Telefonica»

Com a cooperação da Companhia dos Telefones e o apoio das associações economicas, publicou a empresa J. Côrte Real, rua de S. Julião, 168, a «Guia Profissional Telefonica» respeitante ao ano de 1930, livro de grande utilidade onde as profissões se agrupam por ordem alfabetica, facilitando assim extraordinariamente a consulta em casos de urgencia.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

AS RELIGIÕES DE LISBOA

AS cerimonias

mais importantes do culto israelita

(Continuação da 4.ª pagina)

Excepcionalmente, é-lhes permitido ingerir bebidas alcoolicas nesse dia, até ao ponto de não poderem distinguir com clareza entre estas duas frases: «maldito seja Haman» bendito seja Mordecai».

Em consequencia desta tolerancia, quando os fieis chegam á altura da experiencia não é natural que tenham azo nem para amaldiçoar Hamon nem para bendizer Mordecai. E então, divertem-se o melhor que podem, fazendo mascaradas de entrudo e entregando-se a folguedos varios.

E' o Carnaval dos Judeus, para o qual eles se preparam com um jejum ritual em homenagem á memoria da rainha libertadora.

Outra libertação se recorda na festa de *Pessah*, a libertação conseguida por Moisés que, após 210 anos de escravidão, no Egito, arrancou os israelitas ao dominio tiranico dos Faraós.

Durante sete dias não se pode comer pão fermentado, nem tê-lo em casa, sequer.

Na vespera do primeiro dia, os chefes de familia sentam-se patriarcalmente á mesa, e, rodeados dos seus e dos estranhos que os tenham ido visitar, recitam a longa narrativa de todos os prodigios operados pelo Ser Divino em favor do povo israelita, até á sua libertação.

O pormenor do pão azimo serve para recordar a pressa com que os judeus fugiram do Egito; Tamanha, que nem tiveram tempo de esperar que a massa do pão destinado á viagem levedasse.

Por fim o *Shabuot*, ou Festas das Semanas, celebra a promulgação da Lei no alto do Sinai. Ninguem trabalha no primeiro dia. E' rigorosamente proíbido. A' noite, lêm-se até altas horas trechos das Sagradas Escrituras e do Talmud, em cumprimento da ordem que Deus deu aos israelitas para que, durante três dias, se preparassem para a recepção da Lei.

Nestes dias acorrem a Jerusalem em peregrinação milhares de israelitas, para chorarem a perda da independencia junto ao famoso «Muro das Lamentações», unico vestigio que resta do seu historico e glorioso Templo.

* * *

Os judeus que, como ha dias dissémos, vivem em Lisboa modelarmente organizados, obedecem a um «comité» eleito trienalmente—o Comité Israelita de Lisboa—e, além de uma esplendida biblioteca e de uma instituição de propaganda e cultura—a Hechavver—destinada a fomentar o convivio social entre a juventude israelita, possuem, na travessa do Noronha, um hospital com escola anexa, e uma Sopa dos Pobres, tão abundantemente fornecida, que as refeições vendidas por bagatela, só não se distribuem absolutamente de graça porque a esmola repugna á sensibilidade judaica.

APARECEU HOJE Á VENDA A OBRA
Educação Literaria
Quem lê e quem escreve. O que se lê e o que se escreve, pelo prof. Guerreiro Murta. 1 vol. 290 paginas 10$00, enc. 14$00. Pedidos ao editor —Livraria Sá da Costa—Poço Novo, 24.